



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VICTOR DIEGO QUEIRÓS FONSECA

**QUALIDADE DE AUDITORIA NO BRASIL:** Um Estudo nas Informações por Segmentos das Empresas do Setor de Consumo Não Cíclico Listadas na BM&FBovespa.

NATAL/RN  
2015

VICTOR DIEGO QUEIRÓS FONSECA

**QUALIDADE DE AUDITORIA NO BRASIL:** Um Estudo nas Informações por Segmentos das Empresas do Setor de Consumo Não Cíclico Listadas na BM&FBovespa.

Monografia apresentada à banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador:** Prof.º M.º José Emerson Firmino  
**Co-Orientadora:** Prof.ª M.ª Maria Aparecida do Nascimento Cavalcanti

NATAL/RN  
2015

Catálogo da Publicação na Fonte.  
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Fonseca, Victor Diego Queirós.

Qualidade de auditoria no Brasil: um estudo nas informações por segmentos das empresas do setor de consumo não cíclico listadas na BM&FBovespa / Victor Diego Queirós Fonseca. - Natal, RN, 2015.

53f. : il.

Orientador: Prof. Me. José Emerson Firmino.

Co-orientador: Profa. Me. Maria Aparecida do Nascimento Cavalcanti.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Contábeis.

1. Auditoria Independente – Brasil - Monografia. 2. Auditoria - Qualidade da Informação – Monografia. 3. Companhias de Consumo - Monografia. I. Firmino, José Emerson. II. Cavalcanti, Maria Aparecida do Nascimento. III. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. IV. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 657.63:351(81)

VICTOR DIEGO QUEIRÓS FONSECA

**QUALIDADE DE AUDITORIA NO BRASIL:** Um Estudo nas Informações por Segmentos das Empresas do Setor de Consumo Não Cíclico Listadas na BM&FBovespa.

Monografia apresentada à banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: 17 de dezembro de 2015

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.º M.º José Emerson Firmino  
Orientador

---

Prof.ª M.ª Maria Aparecida do Nascimento Cavalcanti  
Co-Orientadora

---

Prof.º Égon José Mateus Celestino  
Membro

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por elevar-me a um patamar superior, erguendo uma capacidade ampla de raciocínio e desempenho perante os desafios postos pela sociedade.

A minha família, por ser a base da minha educação e a fortaleza protetora contra os problemas surgidos na vida, haja vista ser ela o elemento essencial a esta conquista.

Aos amigos que participaram dessa jornada, em especial aqueles que dispuseram de horas de estudos, teorias, sonhos e sabedoria. À Turma 2012.1 noturna, obrigado pelo acolhimento e carinho. A todos, desejo muito sucesso profissional.

Agradeço aos meus mestres pela transmissão de seus conhecimentos, e em especial ao meu orientador, Prof.º M.º José Emerson Firmino e minha orientadora, Profa. Ma. Maria Aparecida, aos quais elevo os votos de autoestima e agradeço pela paciência, apoio e confiança.

Ao final, considero que este momento é um passo para o sucesso, sendo a essência de um futuro esperançoso, carregado de elementos a serem desbravados e com paisagens esplendorosas.

## RESUMO

O presente trabalho buscou analisar se as empresas de auditoria dispõem de qualidade uniforme, respaldando-se no fundamento técnico do seu julgamento na sua avaliação em relação à adoção pertinente, pelas companhias abertas brasileiras, do CPC 22 – Informações por Segmento, conforme determinação da Deliberação/CVM nº 582/09. Para que o objetivo fosse alcançado, foram analisados dados das demonstrações contábeis das empresas de consumo não cíclico, subsetor de alimentos processados, de acordo com as informações inseridas na BM&FBovespa, num total de 18 (dezoito) empresas, para os exercícios de 2012 a 2014, que ofereceram condições para verificar se a divulgação de informações por segmento está em conformidade com a legislação e se a auditoria independente emitiu julgamento adequado. Os resultados demonstraram um nível baixo de evidenciação das informações, até mesmo em empresas com indicadores expressivos como a BRF S.A, a JBS e a M. Dias Branco. Por fim, verificou-se que a maioria das empresas do setor de consumo não cíclico, seguimento de alimentos processados, apresentaram dados deficientes, de forma a minimizar a qualidade das auditorias realizadas, devido ao fato das inconformidades não serem ressaltadas pelas auditorias independentes. Contudo, espera-se que outras pesquisas sejam feitas, dada a importância do tema em relação aos objetivos da contabilidade.

**Palavras-chave:** Auditoria Independente. Companhias de Consumo Não Cíclico. Qualidade da Informação.

## ABSTRACT

The present work sought to examine whether audit firms have uniform quality, endorsing in the technical basis of its judgment in its assessment in relation to the relevant adoption, by Brazilian open companies, of the CPC 22 – Information per segment, as determining of the Resolution/CVM n° 582/09. So that the goal was achieved, data from accounting statements and reference report of consumer staples, subsector of processed foods were analyzed, according to inserted information on the BM&FBovespa, in a total of 18 (eighteen) companies, for the years of 2012 to 2014, which offered conditions to verify if the disclosure of information by segment is in accordance with the law and if the independent audit issued appropriate judgment. The results showed a low level of disclosure of information, even in companies with significant indicators as the BRF S.A, the JBS and the M. Dias Branco. Finally, it was found that the majority of the companies from the consumer staples sector, segment of processed foods, have deficient data, so that it minimizes the quality of audits, due to the fact that unconformities aren't being except by the independent audits. However, it is hoped that further research be done, given the importance of the subject in relation to the objectives of accounting.

**Key-words:** Independent Audit. Consumer Staples Companies. Information Quality.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 - Distribuição por subsetores de empresas de consumo não cíclicas .....</b>	<b>21</b>
<b>Quadro 2 – Etapas dos procedimentos seguidos neste trabalho científico.....</b>	<b>21</b>
<b>Quadro 3 - Estratégias de análise da evidenciação das informações por segmento .....</b>	<b>23</b>
<b>Quadro 4 - Evidenciação das informações por segmento em percentuais .....</b>	<b>24</b>
<b>Quadro 5 – Itens evidenciados por segmento em percentuais).....</b>	<b>30</b>
<b>Quadro 6 – Representatividade das <i>Big Four</i> (2014).....</b>	<b>34</b>
<b>Quadro 7 – Representatividade das <i>Big Four</i> (2013).....</b>	<b>34</b>
<b>Quadro 8 – Representatividade das <i>Big Four</i> (2012).....</b>	<b>35</b>
<b>Quadro 9 – Tipos de Pareceres/Opinião emitida nos relatórios dos Auditores Independentes (2014).....</b>	<b>35</b>
<b>Quadro 10 – Tipos de Pareceres/Opinião emitida nos relatórios dos Auditores Independentes (2013).....</b>	<b>36</b>
<b>Quadro 11 – Tipos de Pareceres/Opinião emitida nos relatórios dos Auditores Independentes (2012).....</b>	<b>37</b>
<b>Quadro 12 – Análises dos Tipos de Pareceres/Opinião emitida nos relatórios dos Auditores Independentes (2014).....</b>	<b>38</b>
<b>Quadro 13 – Análises dos Tipos de Pareceres/Opinião emitida nos relatórios dos Auditores Independentes (2013).....</b>	<b>39</b>
<b>Quadro 14 – Análises dos Tipos de Pareceres/Opinião emitida nos relatórios dos Auditores Independentes (2012).....</b>	<b>40</b>



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>BVM&amp;FBOVESPA</b> .....	<b>Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros</b>
<b>CPC</b> .....	<b>Comitê de Pronunciamentos Contábeis</b>
<b>CVM</b> .....	<b>Comissão de Valores Mobiliários</b>
<b>IASB</b> .....	<b>Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade</b>
<b>IFRS</b> .....	<b>Normas Internacionais de Relatórios Financeiros</b>
<b>NBC TA</b> .....	<b>Normas Técnicas de Auditoria</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>1.1</b>	<b>Problemática</b> .....	09
<b>1.2</b>	<b>Objetivos</b> .....	10
1.2.1	<i>Objetivo Geral</i> .....	11
1.2.2	<i>Objetivos Específicos</i> .....	11
<b>1.3</b>	<b>Justificativa</b> .....	11
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
<b>2.1</b>	<b>Auditoria</b> .....	13
<b>2.2</b>	<b>Qualidade de Auditoria</b> .....	14
<b>2.3</b>	<i>Disclosure</i> .....	16
<b>2.4</b>	<b>CPC 22 – Informações por Segmento</b> .....	17
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	21
<b>4</b>	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	23
4.1	<b>Análise percentual dos itens não evidenciados por empresa</b> .....	23
4.2	<b>Análise do desempenho das empresas que não evidenciaram informações do seguimento</b> .....	30
4.3	<b>Análise dos tipos de pareceres emitidos como fundamento técnico do seu julgamento na sua avaliação em relação à adoção pertinente pelas companhias abertas brasileiras do CPC 22 – Informações por Segmento</b> .....	34
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	42
	<b>APÊNDICE A</b> .....	45
	<b>APÊNDICE B</b> .....	46
	<b>APÊNDICE C</b> .....	49
	<b>APÊNDICE D</b> .....	50

## **1 INTRODUÇÃO**

A qualidade da auditoria vem sendo questionada devido aos escândalos ocorridos envolvendo as grandes empresas de auditoria. Porém, o arcabouço teórico que delimita o serviço de auditoria prevê que sejam observadas ao longo do trabalho do auditor normas gerais e específicas visando, entre outros, garantir maior qualidade a este serviço contábil.

Na demanda de diminuir a flutuação da informação, a qualidade da auditoria mostra-se vital, pois é ela que vai certificar se os dados analisados condizem com a realidade, ou seja, se possuem a capacidade de melhorar a transparência das informações fornecidas pela empresa e, assim, diminuir o custo de capital e aprimora o controle do patrimônio, entre outros benefícios.

De acordo com a deliberação CVM nº 582/09, a qual aprovou o CPC 22 – Informações por Segmento em 2009, os ajustes que estão ocorrendo na contabilidade nacional, devido à adequação às IFRS, tornaram-se obrigatórios para as empresas brasileiras de capital aberto. Ressalta-se que as empresas de capital aberto são obrigadas a observar as instruções emitidas pela CVM. Dessa forma, cabe ao auditor direcionar seus procedimentos de forma a verificar se tais informações estão sendo divulgadas de acordo com as obrigações legais.

Tomando isso como ponto de partida, e levando em conta que os responsáveis pela auditoria das demonstrações contábeis são os auditores independentes. Através da análise doutrinária de Firmino, Damascena e Paulo (2010) observa-se que a assimetria de informação que ocorre entre os usuários da informação no ambiente corporativo tende a ser reduzida pela auditoria independente. Esta, por sua vez, é cada vez mais exigida dada a crescente dinâmica por informações oportunas e seguras, naturalmente, requisitando maior qualidade nos serviços realizados pelos auditores, de forma a atender aos padrões de auditoria.

Desse modo, a crescente busca por uma qualificação adequada às normas e aos padrões de confiabilidades exigidos pelas empresas revelam-se o caminho almejada pelos serviços de auditoria.

### **1.1 Problemática**

A progressão e globalização da economia provocou uma gradativa interação de mercado, o que intensificou as dinâmicas empresariais em relação à satisfação e à confiabilidade entre fornecedores, empresários e clientes. O respeito e credibilidade

necessários as organizações é fortalecido por serviços contábeis de auditoria. A averiguação fidedigna do fluxo de capital e responsabilidade de serviço provém da qualidade da auditoria realizada.

Para as empresas acíclicas, as quais são as empresas que possuem um faturamento regular durante o ano, cabe à auditoria verificar a linearidade entre as informações contábeis pressupostas pela empresa com a análise de suas transações efetivas por elas apresentadas em seus relatórios e aquelas efetivamente verificadas. Desse modo, o relatório é o objeto de investigação a respeito de sua uniformidade em relação a auditorias realizadas por empresas diferentes. Desse modo, concebe-se um parecer acerca da conformidade com as normas e legislações pertinentes, bem como a real situação patrimonial e financeira da entidade.

As exigências dos usuários são cada vez mais específicas e direcionadas a um amplo conjunto de dados que traduza a saúde econômica da empresa e as perspectivas de mercado. Assim, as divulgações sobre os fatos e movimentações da organização tendem a ser um diferencial para o investidor que busca por mais informações e, conseqüentemente, maior transparência. Tal necessidade faz aumentar a demanda por divulgações fidedignas que, por conseguinte, aumenta o processo de valorização pela auditoria externa.

Dado esse contexto, tem-se discutido sobre a forma de atuação da auditoria, sobretudo, no que tange os critérios utilizados para fundamentar sua opinião sobre a conformidade das demonstrações financeiras com a gama de instrumentos normativos e reguladores que permeiam a elaboração destes.

Nesse sentido, o presente trabalho parte da seguinte questão de pesquisa: **as empresas de auditoria dispõem de qualidade uniforme, respaldando-se no fundamento técnico do seu julgamento na sua avaliação à adoção pelas companhias abertas brasileiras do CPC 22 – Informações por Segmento?**

## **1.2 Objetivos**

A pesquisa focou na análise das demonstrações contábeis das empresas de consumo cíclico listadas na BM&FBovespa, com base nas informações divulgadas por segmento, procurando-se conhecer o comportamento dos dados relacionados nesses instrumentos contábeis.

Para responder o problema da pesquisa foi necessário definir os seguintes objetivos:

### 1.2.1 *Objetivo Geral*

Analisar a qualidade da auditoria independente considerando o seu julgamento na **avaliação à adoção pelas companhias abertas brasileiras do CPC 22 – Informações por Segmento**, conforme determinação da Deliberação/CVM nº 582/09, para os exercícios 2012 a 2014.

### 1.2.2 *Objetivos Específicos*

- Verificar a qualidade nos serviços realizados da auditoria independente pelas *Big Four* no Brasil e empresas de auditoria de portes menores;
- Analisar a opinião emitida nos relatórios dos Auditores Independentes;
- Relacionar o desempenho das empresas com o tipo de opinião emitida nos relatórios dos Auditores Independentes.

## 1.3 **Justificativa**

A pesquisa justifica-se por contribuir com os estudos do tema em questão, através da análise dos serviços prestados pelos auditores independentes. E com os órgãos fiscalizadores, evidenciando até que ponto as empresas e os auditores estão cumprindo as suas obrigações legais e normativas.

O estudo é fundamentado pelo preceito da qualidade dos serviços de auditoria, a qual passa a sofrer questionamentos a partir dos fatos ocorridos nos últimos anos envolvendo as 04 (quatro) maiores firmas do mundo em aspectos de posicionamentos e porte empresarial (*Big Four*). Bem como, os fatos recorrentes em que pareceres foram indagados pela CVM, por apresentarem opiniões contrárias à realidade das empresas auditadas.

Atrelada ao fato de ser atribuído à auditoria o poder de atestar a veracidade dos reportes financeiros, faz-se necessário validar os mecanismos de avaliação por ela utilizados.

O CPC 22 concebeu que as informações por segmento devem consistir em um instrumento de gestão estratégica com a finalidade de dar sustentação para a tomada de decisão sobre a forma como serão alocados os recursos e para a avaliação do desempenho da organização pelos gestores e investidores.

A divulgação determinada pelo CPC 22 faz com que os demais usuários das demonstrações contábeis possam ter acesso às mesmas informações fornecidas internamente, no âmbito contábil. Desse modo, os dados são apresentados para análise econômica e financeira da entidade pelos usuários externos, que não podem ter acesso ao ambiente intrínseco da empresa.

A divulgação das demonstrações contábeis por segmentos operacionais é uma exigência das companhias abertas, por força da CVM nº 582, de 31 de julho de 2009, com a finalidade de influenciar as decisões econômicas dos usuários das demonstrações contábeis, de modo que eles possam aplicar seus recursos em diferentes produtos e serviços, com base em níveis de rentabilidade, riscos ou controle governamental que caem sobre as companhias.

O valor patrimonial da entidade deve ser detalhado ao público para que possa ser analisado sob a influência de fatores que repercutem no resultado consolidado, de modo a detalhar a situação patrimonial das entidades evidenciadas pelas demonstrações contábeis, oferecendo informação contábil de qualidade e transparente para os usuários.

É preciso conhecer que as exigências dos usuários se mostram específicas e direcionadas para o desempenho econômico e as perspectivas de mercado da empresa, o que demanda informações fidedignas, a serem validadas pela auditoria externa.

O conhecimento do campo de atuação da auditoria, principalmente, no que concede aos critérios disponibilizados sobre a conformidade das demonstrações financeiras com a gama de instrumentos normativos e reguladores que permeiam a elaboração destes, justifica essa pesquisa de modo conhecer se as empresas de auditoria dispõem de qualidade regular, respaldando-se no fundamento técnico da sua avaliação em relação à adoção pertinente pelas companhias abertas brasileiras do CPC 22 – Informações por Segmento.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os capítulos a seguir apresentam uma revisão da literatura que se julga relevante para o entendimento do presente estudo, compreendendo os seguintes temas: auditoria, qualidade de auditoria, *disclosure*, além de uma síntese de estudos relacionados com o CPC 22 – Informações por Segmento.

### 2.1 Auditoria

O termo auditoria está taxado no acervo contábil de várias maneiras, porém não destoam entre si, obedecendo a um padrão conceitual. Na literatura de algumas décadas atrás, a auditoria foi conceituada pela *American Accounting Association* (1972), como sendo um processo sistêmico focado na obtenção e avaliação objetivas de evidências sobre afirmações a respeito de ações e eventos econômicos, com o objetivo de determinar o grau de correspondência entre as afirmações e critérios estabelecidos, e de comunicação dos resultados a usuários interessados, de forma a seguir os padrões de retidão e informação eficaz.

Autores contemporâneos concordam com esse entendimento e o utilizam em seus estudos como, por exemplo, Boynton, Johnson e Kell (2002) que os sintetiza nessa base forte e demonstra que tal conceituação é eficiente e aplicável na atualidade.

Contudo, entende-se que auditoria se apresenta como serviço de estudo e análise sistemática em empresas, investigando as atividades realizadas por essas organizações, a fim de certificar-se que todos os dados informados por elas estão corretamente divulgados em relação às demonstrações contábeis realizadas.

A NBC TA Estrutura Conceitual estabelece que a auditoria é um procedimento no qual o auditor independente divulga uma conclusão com a finalidade de aumentar o grau de confiança de usuários contábeis que estão alheios ao desempenho interno e relacional da empresa, uma vez que não são os responsáveis pelo negócio da entidade, acerca do resultado da avaliação ou mensuração de determinado objeto de acordo com os critérios aplicáveis.

Identifica-se que a auditoria exerce um papel importante na economia, ao expor a realidade atual da empresa, ao conceber as estratégias para desenvolvimento, ao proporcionar visão de segurança para investimento e ao expressar transparência aos clientes.

Moreira (2013) assevera a importância da auditoria no sentido de emitir uma opinião sobre a realidade econômica que vive as empresas e expressar a propriedade das demonstrações contábeis, analisando se foram elaboradas consoantes as normas contábeis que disciplinam o caso, verificando, também, se representam adequadamente a posição econômica e patrimonial da empresa, de modo a tornar as informações claras e isentas. Os usuários da informação contábil precisam ter acessos a elementos fundamentais de tomada de decisão.

No que se refere às normas contábeis, Antunes *et al* (2012) corrobora que ocorreram mudanças para adequação e padronização de tais regras, as quais regem os auditores independentes, para que ocorra uma uniformidade de informações na formulação dos pareceres contábeis. Relata-se também que com a obrigatoriedade de exposição desses relatórios financeiros, as normas proporcionaram forma de comparabilidade entre análises e demonstrações contábeis e o atendimento das necessidades de informações por diversos interessados.

A auditoria deve focar em dados contábeis sobre a gestão da empresa, de modo a consolidar sua atuação e os negócios empresariais, tomando ampla análise de ocorrências especiais, tais quais fusões, aquisições estratégicas, oportunidades de expansão, as atividades empresariais prejudicadas e informações contábeis estratégicas para a transparência dos negócios, evidenciando aspectos que não são nítidos quando se olha diretamente as demonstrações consolidadas, sem o escopo da análise minuciosa dos auditores.

As demonstrações contábeis quando de sua divulgação devem trazer um nível de qualidade de evidenciação das informações. Nessa perspectiva, a existência da auditoria está ligada ao trabalho com a intimidade da sociedade empresarial suprimindo a necessidade de demonstrações contábeis imparciais. Desse modo, investidores podem conhecer e estudar os riscos presentes em suas transações junto à organização auditada, averiguando se demonstra um negócio atrativo ou não.

## **2.2 Qualidade de Auditoria**

Qualidade de auditoria está relacionada à uniformidade de informações cedidas pelas empresas, que gerem pareceres de acordos com as normas vigentes e esses devem ser análogos ao serem auditadas por empresas contábeis diferentes. O grau de diferenciação entre os pareceres e a proximidade desses as exigências das normas e a realidade atual das empresas que demonstram qual o nível da qualidade da auditoria.



Para Knechel *et al* (2012) os desvios que ocorrem nas informações perante as normas antever-se o distanciamento da qualidade da auditoria. À medida que se expõe a ausência de itens necessário nas demonstrações, tendo em vista a obrigatoriedade desses, que se apresentam significativos e não foram mensurados pelo auditor em seu parecer revela-se um prejuízo notório na qualidade da auditoria.

Nesse mesmo sentido, Carlin *et al* (2008) define qualidade de auditoria no contexto da probabilidade de se encontrar um erro ou irregularidade junto à disposição de relatar distorções ou manipulação de material, o que proporciona o aumento de incertezas que estão atreladas a problemas.

Seguindo essa concepção, os Autores Yukie, Ito e Niyama (2008), relatam que o *International Standard on Quality Control -ISQC* apresentam normas para controlar a qualidade das auditorias, e sua primeira norma expressa padrões e diretrizes quanto às responsabilidades pelo sistema de controle da qualidade que cabem às empresas que executam auditorias financeiras, visando garantir, com elevada margem de segurança, que a empresa de auditoria e seu corpo técnico estejam de acordo com os padrões profissionais e os requisitos legais e regulamentares e que o relatório de auditoria é adequado às circunstâncias nas quais foi produzido e para a finalidade que se destina.

Para se especializarem cada vez mais as empresas contábeis estão investindo em conhecimento, principalmente os auditores independentes, os quais são importantes para o estudo e manutenção da qualidade da auditoria. Firmino, Damascena e Paulo (2010, p.2) afirmam que o auditor independente está diretamente ligado a redução da assimetria de informação entre seus clientes. Essa redução da assimetria promove uma importante relação agradável no mercado de capitais.

Para o aprimoramento dos pareceres e desenvolvimento da qualidade dos trabalhos os auditores buscam implementar novas técnicas e regulamentações. Nessa perspectiva Yukie, Ito e Niyama (2008), esclarecem que a regulação pela própria firma de auditoria acontece quando esta estabelece e adota políticas e procedimentos que extrapolam as definições das normas profissionais, com o objetivo de conferir aos seus serviços um padrão de qualidade de maior destaque. A autorregulação abarca a educação profissional continuada, revisão pelos pares, substituição periódica de auditores, revisão interna, investigação de falhas de auditoria e monitoração pública, de forma a tornar a auditoria cada vez mais qualificada e amplamente aceita como um trabalho de importância impar.

Desse modo, as firmas de auditoria estão em constante aperfeiçoamento, a fim de garantirem sua posição, reconhecimento e a transparência para os clientes no mercado.

### 2.3 *Disclosure*

Conceitualmente *Disclosure* significa divulgação em inglês, apresentando-se como uma ferramenta muito utilizada pelos auditores independentes e eficiente na questão da qualidade de auditoria. Essa proporciona uma métrica satisfatória em relação ao processo de acesso as informações financeiras obrigatórias a serem divulgadas pelas empresas para geração de pareceres adequados a realidade da organização.

Para Lanzana (2004), o *disclosure* revela-se como um elemento importante para o funcionamento de um mercado de capitais eficiente, de forma que as empresas fornecem informações e um vasto conjunto de dados mediante seus relatórios financeiros, dentre os quais se podem incluir os demonstrativos financeiros, as notas de rodapé, a análise e discussão por parte dos gestores, bem como um amplo conjunto de documentos exigidos pelos órgãos reguladores, de modo a tornar as informações mais nítidas possíveis.

Morales (2011) sintetizou que o CPC 22 menciona que receitas e despesas, ativos, passivos e bases de mensuração e o lucro ou prejuízo reconhecido dos segmentos devem ser evidenciados, bem como as conciliações do mesmo grupo patrimoniais com os montantes correspondentes a entidade, de modo que essa evidenciação demonstrem as condições atuais da empresa, o que proporciona uma maior confiabilidade dos sócios e investidores envolvidos para o fechamento de novos negócios e o desenvolvimento ou retração de organização.

As empresas de contabilidades prestam serviço as organizações utilizando as normas impostas pelas agências reguladoras com a finalidade de realizar demonstrações financeiras plausíveis. Consoante Yukie, Ito e Niyama (2008) a ferramenta demonstra sua importância ao verificar se a divulgação dos relatórios está condizente com a realidade, na medida que não revelam a presença de dados extravagantes e não omitem informações obrigatórias, objetivando dar transparência aos dados empresariais e certificar os resultados obtidos.

Exemplifica-se a importância do *disclosure* no estudo desenvolvido por Batista *et al* (2012), no qual os autores analisaram os investimentos feitos por empresas do setor de exploração de imóveis estudando o nível de evidenciação e as demonstrações contábeis junto ao CPC 46. Consoante os autores, a carência de normatização no tocante ao valor justo, permitiu a omissão de informações privilegiadas, as quais poderiam elevar a qualidade da informação.

Na concepção de Malaquias e Lemes (2013), o *disclosure* de informações contábeis é fundamental no auxílio da redução da assimetria de informações, serve de base para a

explicação da volatilidade do retorno de ações e tornar-se um indicador para definir alternativas de investimentos.

Dessa forma, as normas que regem o disclosure possuem fundamental importância para a eficiência de um mercado de capitais. O IASB e o CPC emitem normas sobre o disclosure mínimo obrigatório, de forma a fazer com que as companhias brasileiras de capital aberto sejam incentivadas a apresentarem suas demonstrações financeiras consolidadas adotando o padrão contábil internacional, de modo a criar um indicativo de convergência de suas normas com as emitidas pelo IASB.

As empresas brasileiras precisam tomar posicionamento em relação às normas internacionais de contabilidade, divulgando as informações coerentes com os padrões de governança exigidos pelos mercados de capitais, melhorando o nível de evidenciação de instrumentos financeiros seus relatórios contábeis. A mensuração do nível de evidenciação, as características e fatores relacionados ao nível de disclosure são elementos que comportam melhorias na divulgação de dados dos mercados de capitais, cabendo auxiliar na compreensão dos indicativos correspondentes aos exercícios contábeis.

#### **2.4 CPC 22 – Informações por Segmento**

A Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral (NBC TG) 22 – Informações por Segmento aprovou o Pronunciamento Técnico emitido pelo CPC nº 22, o qual se fundamentou no IFRS 8, que foi elaborado em 2006 substituindo o IAS 14 Relatório por Segmento, por causa da busca para tornar as normas brasileira de contabilidade compatíveis com as internacionais.

Para os clientes ou os usuários das informações contábeis conseguirem de maneira mais simples compreender qual a real situação da entidade, ou seja, seus perigos e possibilidades, o melhor método para avaliação dos relatórios financeiros de acordo com o IASB, é o que usa os relatórios gerenciais.

De acordo com Iudícibus *et al* (2010), antes de ter entrado em vigor a resolução acima referida, as informações por segmento eram pouco divulgadas no Brasil. Com a adoção do CPC 22, isso vem mudando, levando em consideração o que a norma tem como princípio básico, as informações divulgadas pela entidade devem proporcionar aos indivíduos além das demonstrações contábeis, a essência, as conseqüências e o meio onde a mesma funciona.

Registre-se que um pequeno grupo de empresas já se preocupa em passar para os seus clientes um número maior de informações mais completas. Podemos tomar como exemplo de

demonstrações complementares, o fluxo de caixa e o valor adicionado, que são a maneiras de dar mais qualidade à informação. É importante ressaltar que a CVM dar suporte e fomenta essas realizações.

A divulgação de informações que são utilizadas pelos administradores das impressas no dia-a-dia, é o grande destaque do pronunciamento técnico CPC 22. Tal pronunciamento alcança de maneira geral às demonstrações contábeis separadas ou individuais, as consolidadas de uma controladora com suas controladas.

Se as despesas forem consequência da aferição de receita, se devido a importância do segmento os resultados operacionais forem verificados pelo gestor de maior importância, e se houver disponível de forma individual a informação financeira, um segmento operacional é considerado pelo CPC 22 como um componente de entidade.

De acordo com o CPC 22, os segmentos divulgáveis da entidade, tem que identificar no mínimo: os elementos que foram usados para encontrá-los; as atividades que geram as suas receitas; dados a respeito do lucro ou prejuízo reconhecido; os ativos, passivos e as bases de mensuração; conciliação das diferenças que são vitais para os entendimentos das informações em questão; e evidenciar, caso tenha algum cliente externo que represente mais de 10% da receita total. Deixa-se claro que as empresas mesmo sem serem obrigadas, podem divulgar as informações por segmento, contanto que atendam aos critérios estabelecidos. Caso não atendam, devem fazer outra classificação.

Para Mourad (2009), pela flexibilidade do IFRS 8 no tocante a divulgação das informações, os usuários podem perder informações relativas a comparação e ao segmento. Vê-se que os segmentos operacionais podem se juntar, se em longo prazo possuírem características econômicas parecidas, isto se estiver de acordo com os princípios básicos e se forem parecidos nos pontos a seguir: Natureza dos produtos ou serviços e processos de produção; tipo ou categoria de clientes; métodos para execução da sua atividade; e se aplicável, a natureza do ambiente regulatório.

Devem ser divulgados separadamente os segmentos operacionais que atendam aos parâmetros mínimos quantitativos a seguir: se representarem 10% ou mais de toda receita operacional, lucro, prejuízo ou ativos. Se a administração da empresa considerar uma informação útil, e a mesma não atender aos critérios das informações do segmento operacional, de acordo com a norma, podem separadamente tratá-la como segmento divulgável.

O CPC 22 objetivo regulamentar a divulgação de informações por segmento, estabelecendo uma correlação com as normas internacionais, limitando-se seu alcance às

demonstrações financeiras das companhias abertas, elaboradas a partir do final do exercício de 2010, tendo estabelecido que os usuários devam ter dados disponíveis para avaliarem a natureza e os efeitos financeiros das atividades de negócio das companhias, visando à transparência corporativa, com a finalidade de que sejam conhecidos os riscos e oportunidades existente nas empresas.

Essa norma favorece a transparência corporativa, dando aos usuários externos da entidade elementos para que possam identificar riscos e oportunidades pertinentes à atividade explorada pela empresa, de forma a tornar a informação segmentada uma oportunidade ao usuário de verificar o desempenho de cada área ou negócio principal gerido pela companhia, como a função de correspondência entre as de normas brasileiras e as internacionais, trazendo ao usuário das demonstrações contábeis com informações que possam servir de base às suas decisões econômicas e de investidor em ações.

Trata-se de um grande avanço no que tange às políticas de governança, já que as administrações das empresas devem produzir uma avaliação sobre a informação a serem divulgadas, de modo a revelar aos usuários das demonstrações contábeis informações precisas, relevantes e que produzam valor sobre decisões de investimento.

O CPC 22 auxilia as empresas a identificarem seus segmentos, mediante três características básicas que definem um segmento operacional, verificando se desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas; em seguida, analisando se os resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal gestor das operações da entidade para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho; e, por fim, se há informação financeira individualizada disponível.

Os segmentos operacionais apresentam-se como atividades de negócio que a entidade explora, sendo que cada qual apresenta diferentes riscos e oportunidades para o investidor e parâmetros quantitativos que auxiliam na análise empresarial. O CPC 22 requer que os aspectos relativos a produtos e serviços sejam expressos na segmentação, de forma que se possam evidenciar os produtos e serviços, apresentando as informações utilizadas para elaborar as demonstrações contábeis da entidade.

A divulgação de informações por segmento deve tomar por fundamento estudos internacionais relativos à identificação da evolução da norma por segmento, fazendo com que os usuários externos consigam uma vinculação da contabilidade financeira à contabilidade gerencial, haja vista a aplicação da norma internacional IFRS-8, que acrescenta qualidade às informações financeiras e amplia o nível de *disclosure*.

Tem-se a registrar que a divulgação de informações por segmento provoca um aumento de valor para o processo de *disclosure* das instituições, sendo que a evidenciação efetuada é proporcional à profundidade da análise. Os relatórios contábeis devem apresentara razão dos negócios das empresas e auxiliar na atividade de previsão.

A preparação da divulgação por segmento deve compreender informações coerentes com os valores da contabilidade financeira e a gerencial com a finalidade de melhorar a credibilidade da informação. Quando analisar-se a relação entre divulgação de informações por segmentos e os níveis de governança corporativa, percebe-se que a norma CPC 22 requer que a divulgação de informações está relacionada a exigências legais de apresentação, auxiliando na obtenção de benefícios econômicos.

### 3 METODOLOGIA

A visão metodológica lida com o modo pelo qual o estudo será aplicado pelo pesquisador, informando qual ferramenta de pesquisa será utilizada. Assim, esse capítulo descreverá o procedimento de coleta de dados e o método empregado para a consecução dos objetivos, além da descrição do universo e amostra da pesquisa, de forma a analisar a qualidade das auditorias realizadas.

A pesquisa visa alcançar as demonstrações contábeis por segmentos das empresas do setor de consumo não cíclico, seguimentos de alimentos processados, listadas na BM&FBOVESPA, com a finalidade de verificar a correspondência das informações com a riqueza de dados necessários ao trabalho do auditor. A coleta de dados foi realizada através de consulta as demonstrações contábeis, no site da BM&FBovespa, através de uma vasta pesquisa de dados realizada focando na qualidade da auditoria.

Esse trabalho fundamenta-se na investigação e estudo de suas demonstrações contábeis, formulários de referência, notas explicativas e pareceres dos auditores independentes nos anos de 2012 a 2014, período mais recentes para a análise dos dados, considerando o cenário atual de constante atualizações mercadológicas. Observem-se as empresas distribuídas em 08 subsetores:

**Quadro 1 - Distribuição por subsetores de empresas de consumo não cíclicas**

Subsetores	Quantidade de Empresas
Agropecuária	04
Alimentos Processados	20
Bebidas	03
Fumo	02
Produtos de Uso Pessoal	06
Saúde	16
Comercio e Distribuição	08
Diversos	01

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Para organizar o estudo dividiu-se a pesquisa em etapas. *In verbis*:

**Quadro 2 – Etapas dos procedimentos seguidos neste trabalho científico**

Etapa	Resumo do procedimento
Primeira	Buscou-se analisar o processo de qualidade de auditoria, averiguando a divulgação dos itens exigidos pela CPC 22 e se esses se observam em notas explicativas adequadas das demonstrações contábeis, aferindo também o entendimento dos auditores independentes quanto às omissões.
Segunda	Realizou-se a observação das empresas que obtiveram os melhores índices satisfatórios de divulgação das notas explicativas, conselho fiscal, conselho de administração e diretoria.
Terceira	Procedeu-se examinando os formantes monetários das demonstrações contábeis,

	averiguando se as organizações que tem ativos maiores possuem níveis mais elevados no <i>disclosure</i> .
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Para apurar o nível de certificação dos dados utilizou-se a padronização do indicador *disclosure*. Este julga a significância das Informações por Segmento nas demonstrações contábeis tornando-se critério de inspeção para omissões de informações obrigatórias. Foram analisados os níveis de divulgação de dados das empresas, tomando-se por base o CPC 22, demonstrando-se o nível de evidenciação.

Para alcance dos objetivos propostos no estudo foram analisados os dados das companhias do setor de consumo não cíclico listadas na BM&FBOVESPA, de modo a encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos. A pesquisa não se identifica apenas como um processo de investigação, ou um modelo simplório de inquirição, sua finalidade é possuir uma compreensão mais profunda sobre o tema levantado e sobre a questão que direciona a pesquisa.

Nessa pesquisa utilizou-se principalmente de dados de natureza quantitativa, mas também informações de base qualitativa, através do levantamento de dados objetivos, informações pertinentes ao universo investigado, buscando assim, levantar todas as informações teóricas a fim de se chegar à conclusão, que se detalha de forma minuciosa. Tem-se que o universo da pesquisa corresponde às empresas listadas na BM&FBOVESPA, a população está atrelada ao setor de consumo não cíclico e a amostra restringe-se as empresas de alimentos processados. A Relevância da amostra reside no fato do seguimento apresentar um número razoável de empresas, com características, patrimônios e taxas de crescimentos variados, de forma a tornar a análise plenamente justificada.



## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 Análise percentual dos itens não evidenciados por empresa

Baseado nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras de consumo não cíclico, seguimento de alimentos processados, foi analisado se as demonstrações contábeis dessas empresas atendem aos 19 (dezenove) critérios de qualidade das empresas de auditoria denominadas de *Big Four*, que são 04 (quatro) maiores firmas do mundo em aspectos de posicionamentos e porte empresarial, tomando como critério técnico o seu julgamento da aplicação do CPC 22. Essa análise leva em consideração os critérios de Aillón (2013), sob uma abordagem marcada por elementos do seguimento de alimentos processados, através de uma verificação da opinião emitida nos relatórios dos Auditores Independentes nos anos de 2012 a 2014, por apresentarem-se como mais recentes para o estudo, o que amplia a qualidade das informações. Segue abaixo os critérios de análise:

**Quadro 3 - Estratégias de análise da evidenciação das informações por segmento**

<b>Categoria</b>	<b>CPC22</b>
1	Evidenciou o motivo da não publicação
2	Evidenciou quem é o gestor principal da operação
3	Evidenciou a composição do segmento operacional
4	Evidenciou se foi adotado como unidade de negócio ou região geográfica
5	Evidenciou a quantidade de segmentos operacionais
6	Evidenciou o método de agregação de segmentos
7	Evidenciou base comparativa
8	Evidenciou Receitas por segmento
9	Evidenciou Custos por segmento
10	Evidenciou Despesas por segmento
11	Evidenciou Resultado Operacional por segmento
12	Evidenciou Lucro/Prejuízo do Exercício por segmento
13	Evidenciou Ebitda por segmento
14	Evidenciou Ativos por segmento
15	Evidenciou Passivos por segmento
16	Evidenciou o montante de investimentos por segmento
17	Evidenciou a conciliação entre contabilidade financeira e gerencial
18	Evidenciou detalhe por representatividade de clientes
19	Evidenciou se possui clientes com representatividade maior de 10% da receita total

Fonte: Aillón (2013).

Quadro 4 - Evidenciação das informações por segmento em percentuais

Categoria	Análise do Conteúdo por Pontos de 2012 à 2014	Itens (%)		Posição
		Evidenciados	Não Evidenciados	
13	5	10%	90%	1 <sup>a</sup>
1	6	12%	88%	2 <sup>a</sup>
18	10	19%	81%	3 <sup>a</sup>
16	11	21%	79%	4 <sup>a</sup>
15	12	23%	77%	5 <sup>a</sup>
11	15	29%	71%	6 <sup>a</sup>
17	16	31%	69%	7 <sup>a</sup>
2	21	40%	60%	8 <sup>a</sup>
14	22	42%	58%	9 <sup>a</sup>
19	22	42%	58%	9 <sup>a</sup>
12	26	50%	50%	10 <sup>a</sup>
10	29	56%	44%	11 <sup>a</sup>
9	30	58%	42%	12 <sup>a</sup>
6	34	65%	35%	13 <sup>a</sup>
4	36	69%	31%	14 <sup>a</sup>
3	39	75%	25%	15 <sup>a</sup>
5	39	75%	25%	15 <sup>a</sup>
7	41	79%	21%	16 <sup>a</sup>
8	42	81%	19%	17 <sup>a</sup>
<b>Total</b>	456	52	100%	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Segue pontos levantados na análise das demonstrações, que demonstra o desempenho das empresas quanto aos itens individualizados:

I – O item 13, que trata do Ebitda por segmento, foi o menos evidenciado, ocupando a última posição, tendo um índice de 90% (noventa por cento) de não divulgação, contra apenas 10% (dez por cento) de divulgação. Segue análise detalhada das empresas que demonstraram um desempenho abaixo do esperado no quesito divulgação:

a) A Bioserv, a Raizen Energ, São Martinho, Oderich, J. Macedo, BRF S.A, Excelsior, JBS, Marfrig, Minerva, Minupar, Laep e Vigorfood não divulgaram o Ebitda por seguimento durante 03 (três) anos consecutivos;

b) Dessas empresas, tem-se a BRF S.A e a JBS que apresentam crescimento expressivo de suas receitas e lucros, bem como possuem um patrimônio e um conjunto de ativos bem mais robustos;

c) Por outro lado, visualizam-se empresas de desempenho muito ruim, como Laep, Bioserv, Minupar, Minerva e Mafrig que possuem sérias dificuldades financeiras, bem como quedas nas receitas, lucros e no desempenho junto ao setor.

II – O item 01 que questiona se foi evidenciado o motivo da não publicação das informações por seguimento, apresenta um destaque pouco favorável, pois não foi evidenciado em 88% (oitenta e oito por cento) dos casos, contra apenas 12% (doze por cento) de divulgação. *In verbis*, a análise detalhada das empresas que demonstraram um desempenho abaixo do esperado no quesito divulgação:

a) Só a M. Dias Branco e a J. Macedo apresentaram informações sobre o motivo da não publicação de informações por seguimento. Ambas são empresas de desempenho exemplar, com destaque para a M. Dias Branco, líder na venda de massas e biscoitos na região do Nordeste brasileiro;

b) As demais não apresentaram essa informação, cabendo destacar que mais uma vez a BRF S.A e a JBS, empresas de grande porte para os investidores, não divulgaram tais informações junto à BM&FBOVESPA;

c) Empresas de desempenho insuficientes também não divulgaram essas informações, com destaques para a Bioserv, Minerva, Mafrig, Minupar e Laep, que possuem quedas nos lucros e um desempenho muito aquém do esperado;

d) Empresas de desempenho intermediário também se comportaram do mesmo modo, como pode-se citar Cosan Ltd, Cosan, Raizen Energ, São Martinho, Excelsior, Vigor Food, Oderich, Josepar e Terreos, sendo que algumas dessas têm piorado seu desempenho.

III - Em terceiro lugar, em ordem decrescente, vem o item 18, relatando se a empresa evidenciou detalhe por representatividade de clientes, dispondo índice de ausência em 81% (oitenta e um por cento) dos casos, contra 19% (dezenove por cento) das divulgações. Abaixo, analisar-se as empresas que demonstraram um desempenho abaixo do esperado no quesito divulgação:

a) Durante os 03 (três) anos pesquisados, as empresas Bioserv, São Martinho, Oderich, J. Macedo, Josepar, BRF S.A, Excelsior, JBS, Mafrig, Minerva, Minupar, Laep e Vigor Food omitiram-se em evidenciar essas informações, demonstrando uma governança sem um comprometimento efetivo com os acionistas;

b) Cabe registrar que além das informações já mencionadas acima para as empresas desse seguimento, cabe destacar que a São Martinho e a J. Macedo, possuidores de desempenho intermediário, também não evidenciou esse item;

c) Mais uma vez empresas como a BRF S.A e a JBS não evidenciam um item desejado, demonstrando problemas relativos ao fornecimento de informações aos acionistas.

IV – Na quarta posição dos menos evidenciados, encontra-se o item 16, tratando da evidenciação do montante de investimentos por segmento, que possui 79% (setenta e nove por cento) de não divulgação, contra apenas 21% (vinte e um por cento) de divulgação. *In verbis*, realizar-se uma análise das empresas que demonstraram um desempenho abaixo do esperado no quesito divulgação:

a) A Bioserv, Raizen Energ, São Martinho, Oderich, J. Macedo, BRF S.A, Excelsior, JBS, Minerva, Minupar e Vigor Food deixaram de evidenciar as informações sobre o montante de investimentos por seguimento. Nesse caso, a Laep, empresa de desempenho muito ruim, chegou a evidenciar essa informação, mesmo que uma única vez;

b) Destaque positivo fica com a Terreos e a Marfrig que evidenciaram essas informações em todos os anos pesquisados. A primeira empresa vem melhorando bastante seu patrimônio líquido, embora no ano de 2013 tenha apresentado um lucro líquido negativo, e a segunda tem verificado queda nos lucros e no PL, embora as receitas tenham aumentado, a exemplo do valor dos ativos.

V – O item 15 que aborda se a empresa evidenciou passivos por segmento apresenta não evidenciação em 77% (setenta e sete por cento) dos casos, em contraposição a 23% (vinte e três) por cento de evidenciação, apresentando-se na quinta posição dos itens menos evidenciados. A seguir, demonstra-se a análise das empresas que apresentaram um desempenho abaixo do esperado no quesito divulgação:

a) A Bioserv, a Raizen Energ, São Martinho, Oderich, J. Macedo, BRF S.A, Excelsior, JBS, Minerva, Minupar e Vigor Food não evidenciaram passivos por seguimento;

b) A BRF S.A e a JBS continuam apresentando desempenho sofrível na divulgação, estando ao lado da Minupar, situação que causa questionamentos sobre o nível de transparência ao investidor.

VI – O item 11, abordando sobre a evidenciação do resultado operacional por segmento, ocupa o 6º (sexto) lugar, com 71% (setenta e um por cento) dos itens não evidenciados, contrapondo-se apenas a 29% (vinte e nove por cento) dos itens divulgados. Abaixo se demonstra a análise das empresas que apresentaram um desempenho abaixo do esperado no quesito divulgação:

a) São Martinho, J. Macedo, Terreos, BRF S.A, Excelsior, JBS, Marfrig, Minerva, Laep e Vigor Food não apresentaram dados de divulgação durante os 03 (três) anos estudados;

b) BRF S.A, JBS, J. Macedo e São Martinho, empresas com um bom desempenho geral no que se refere a lucro líquido, PL, Ativos e Receita, não evidenciaram as informações desejadas.

VII – Na sétima posição dos menos evidenciados vem o item 17, abordando se a empresa evidenciou a conciliação entre contabilidade financeira e gerencial, com índice de abstenção de 69% (sessenta e nove por cento) dos casos, contra uma divulgação de 31% (trinta e um por cento). A seguir, demonstra-se a análise das empresas que apresentaram um desempenho abaixo do esperado no quesito divulgação:

a) A Bioserv, Raizen Energ, São Martinho, Oderich, J. Macedo, Marfrig, Minerva, Minupar, Laep e Vigor Food não evidenciaram as informações necessárias a análise dos acionistas;

b) Vê-se que essas empresas estão com problemas de desempenho, aparecendo muitas empresas com graves dificuldades como a Marfrig, Minerva, Minupar, Laep, mas há outras com um desempenho razoável, como a J. Macedo e Vigor Food.

VIII – Ocupando a oitava posição vem o item 02, que trata da evidenciação de quem é o gestor principal da operação, mostrando que houve uma não evidenciação em 60% (sessenta por cento) dos casos analisados, contra apenas 40% (quarenta por cento) de evidenciação. Abaixo, demonstra-se a análise das empresas que apresentaram um desempenho abaixo do esperado no quesito divulgação:

a) A Bioserv, Cosan Ltd, Cosan, Oderich, J. Macedo, BRF S.A, Excelsior e Minupar não evidenciaram as informações sobre o gestor principal;

b) Dentre essas empresas, percebe-se organizações com desempenho considerável, como Cosan Ltd, Cosan, J. Macedo e BRF S.A. As duas primeiras são do setor açucareiro, com uma boa perspectiva de mercado.

IX – Na posição 09, dos menos evidenciados, aparece o item 14, evidenciação de ativos por segmento, com não divulgação em 58% (cinquenta e oito por cento) dos casos, contra apenas 42% (quarenta e dois por cento) de evidenciação e o item 19, com evidenciação sobre clientes com representatividade maior de 10% (dez por cento) da receita total, com não divulgação em 58% (cinquenta e oito por cento) dos casos, contra apenas 42% (quarenta e dois por cento) de evidenciação. A seguir, demonstra-se a análise das empresas que apresentaram um desempenho abaixo do esperado no quesito divulgação:

a) No que tange ao item 09, a Bioserv, Oderich, J. Macedo, BRF S.A, Minerva, Minupar e Vigor Food não evidenciaram as informações necessários a análise dos investidores no que tange à evidenciação dos ativos por seguimento;

b) Nesse interim, a J. Macedo e BRF S.A possuem um bom desempenho e indicadores razoáveis para a primeira e excelentes para a segunda, enquanto a Bioserv, Oderich, Minerva e Minupar estão mergulhadas em dificuldades financeiras graves. Cabe destacar que a Oderich e a Vigor Food tem um desempenho econômico razoável;

c) Em relação ao item 19, a São Martinho, Oderich, J. Macedo, JBS, Marfrig, Minupar e Vigor Food não apresentaram evidenciação sobre clientes com representatividade maior de 10% da receita total;

d) Nesse caso, aparece a JBS com crescimento expressivo, a São Martinho, Oderich e a Vigor Food com desempenho razoável e a Marfrig e Minupar com desempenhos inferiores ao mercado de alimentos processados.

X – No décimo lugar, dos itens menos evidenciados, aparece o item 12, evidenciou lucro/prejuízo do exercício por segmento, que não aparece em 50% (cinquenta por cento) dos casos, mas foi evidenciado em igual proporção. *In verbis*, demonstra-se a análise das empresas que apresentaram um desempenho abaixo do esperado no quesito divulgação:

a) A Raizen Energ, J. Macedo, BRF S.A, JBS, Minerva e Minupar não cumpriram esse quesito, prejudicando a evidenciação do lucro/prejuízo do exercício por segmento;

b) Três dessas empresas apresentam dados muito ruins, que são a Raizen Energ, Minerva e Minupar.

XI – Em décimo primeiro lugar aparece o item 10 que aborda se a empresa evidenciou despesas por segmento, e o item 14, que aborda se a empresa evidenciou ativos por segmento, de modo que não foi evidenciado em 44% (quarenta e quatro por cento) dos casos, em contraposição a 56% (cinquenta e seis por cento) dos casos de divulgação. A seguir, demonstra-se a análise das empresas que apresentaram um desempenho abaixo do esperado no quesito divulgação:

a) J. Macedo, BRF S.A, Marfrig e Vigor Food não divulgaram informações sobre despesas por seguimento.

b) A BRF S.A pelo seu comportamento de mercado e porte internacional deveria ter realizado a evidenciação.

XII – No décimo segundo lugar, dos menos evidenciados, vem o item 09, abordando a evidenciação dos custos por segmento, de modo que em 42%(quarenta e dois por cento) dos casos não houve divulgação, em contraposição a 58% (cinquenta e oito por cento) dos casos. Passa-se a analisar as empresas que apresentaram um desempenho abaixo do esperado no quesito divulgação:

a) a Raizen Energ, J. Macedo, Terreos, BRF S.A e Excelsior não evidenciaram as informações relativas aos custos por seguimento;

b) Dessas empresas, a BRF S.A é excelente e bem gerida, a J. Macedo apresenta desempenho razoável e as demais passam por momentos econômicos ruins, embora sejam empresas razoáveis para o setor.

XII – O item 06 que aborda se a empresa evidenciou o método de agregação de segmentos aparece em décimo terceiro lugar, demonstrando uma não evidenciação em 35%(trinta e cinco por cento) dois casos, contra uma evidenciação de 65%(sessenta e cinco por cento) dos casos. Observe-se a análise das empresas que apresentaram um desempenho abaixo do esperado no quesito divulgação:

a) A Oderich, J. Macedo, Minerva não evidenciaram o método de agregação de segmentos;

b) A J. Macedo e a Oderich possuem uma saúde financeiro confortável, mas a Minerva encontra-se em uma situação sofrível.

XIV – Na posição 14 aparece o item 04 questionando se a empresa evidenciou se foi adotado como unidade de negócio ou região geográfica, de modo que não houve evidenciação em 31% (trinta e um por cento) dos casos, contra uma evidenciação em 69% (sessenta e nove por cento) das vezes. Visualize-se a análise das empresas que apresentaram um desempenho abaixo do esperado no quesito divulgação:

a) Oderich, J. Macedo e Minupar não evidenciaram se foi adotado como unidade de negócio ou região geográfica;

b) A Minupar empresas possui desempenho inferior ao desejado pelo mercado, enquanto a Oderich e J Macedo possuem desempenho intermediário, mas não apresentam um lucro líquido considerável, nem crescimento expressivo de Patrimônio Líquido.

XV – Na décima quinta posição destaca-se o item 05 que trata da empresa ter evidenciado a quantidade de segmentos operacionais, e o item 03 que aborda a evidenciação da composição do segmento operacional, todos com 25% (vinte e cinco por cento) de não evidenciação, contra 75% (setenta e cinco por cento) de evidenciação. Vê-se a análise das empresas que apresentaram um desempenho abaixo do esperado no quesito divulgação:

a) O item 05 e o item 03 não foram evidenciados pela Oderich e J Macedo;

b) Essas empresas possuem desempenho intermediário, mas não apresentam um lucro líquido considerável.

XVI – O item 07, que aborda se a empresa evidenciou base comparativa, teve uma não evidenciação em 21% (vinte e um por cento) dos casos, contra a evidenciação em 79%

(setenta e nove por cento) das vezes, ocupando a décima sexta posição. Segue a análise das empresas que apresentaram um desempenho abaixo do esperado no quesito divulgação:

a) A J. Macedo não divulgou as informações relativas à base comparativa em nenhum ano estudado e a Vigor Food deixou de divulgar em um dos anos analisados;

b) Essas empresas apresentam desempenho intermediário, mostrando avanço do lucro líquido.

XVII – O item 08, que trata da evidenciação das receitas por segmento, ocupa a décima sétima posição, com uma não evidenciação de 19% (dezenove por cento) contra uma evidenciação em 81% (oitenta e um por cento) dos casos. Em seguida, a análise das empresas que apresentaram um desempenho abaixo do esperado no quesito divulgação:

a) A J. Macedo não evidenciou as receitas por seguimento em nenhum dos anos estudados;

b) O desempenho da J. Macedo é razoável quando comparado as demais empresas de alimentos processados.

Conforme analisado, a não divulgação de informação atingiu tanto as empresas de baixo desempenho com aquelas que possuem crescimento exemplar, a exemplo de duas instituições gigantes do setor, a BRF S.A e a JBS, que deixaram muitas vezes de fornecer informações essenciais aos acionistas.

#### 4.2 Análise do desempenho das empresas que não evidenciaram informações do seguimento

As empresas analisadas do setor de consumo não cíclico, seguimento de alimentos processados, apresentaram elevados percentuais de não evidenciação. Observe-se:

**Quadro 5 – Itens evidenciados por segmento em percentuais**

Empresas	Itens Não Evidenciados (%)			
	2014	2013	2012	Média
BIOSEV	42%	42%	42%	42%
COSAN LTD	11%	11%	26%	16%
COSAN	11%	11%	32%	18%
RAIZEN ENERG	58%	58%	100%	72%
SÃO MARTINHO	42%	42%	42%	42%
ODERICH	68%	68%	68%	68%
J. MACEDO	95%	95%	95%	95%
JOSAPAR	100%	100%	100%	100%
M. DIAS BRANCO	95%	95%	95%	95%



TEREOS	26%	26%	21%	25%
BRF AS	58%	58%	58%	58%
EXCELSIOR	42%	42%	58%	47%
JBS	42%	42%	42%	42%
MARFRIG	37%	37%	37%	37%
MINERVA	53%	53%	53%	53%
MINUPAR	58%	58%	58%	58%
LAEP	-	-	37%	-
VIGOR FOOD	53%	53%	58%	54%

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

A seguir, passamos a analisar o desempenho das empresas individualmente frente ao seu desempenho:

I – BIOSEV: apresentou não evidenciação média de 42% (quarenta e dois por cento), mas não foi tão ruim comparada a seus pares, pois a maioria das empresas não evidenciaram seus dados em mais de 50% (cinquenta por cento) dos casos. Quanto aos dados contábeis, trata-se de uma empresa com forte queda no lucro líquido, no Patrimônio Líquido e no próprio conjunto de ativos. Não houve parecer com ressalva por partes das empresas de auditoria;

II - COSAN LTD: com uma média de não evidenciação de 16% (dezesesseis por cento), essa empresa apresenta um índice de divulgação alto, haja vista que a maioria das empresas não evidenciaram seus dados em mais de 50% (cinquenta por cento) dos casos. Em termos de desempenho, a organização releva diminuição do lucro líquido, mas crescem um pouco os outros indicadores, patrimônio líquido, receita e ativos. Não ocorreu parecer com ressalva por partes das empresas de auditoria;

III – COSAN: dispõe de um percentual de não divulgação de 18% (dezoito por cento), essa empresa apresenta um índice de divulgação alto, considerando que a maioria das empresas não evidenciaram seus dados em mais de 50% (cinquenta por cento) dos casos. Em termos de desempenho, a organização releva diminuição do lucro líquido, mas crescem um pouco os outros indicadores, patrimônio líquido, receita e ativos. Não existiu parecer com ressalva por partes das empresas de auditoria;

IV - RAIZEN ENERG: com 72% (setenta e dois por cento) de não divulgação, apresenta-se um baixo nível de divulgação, haja vista que a maioria das empresas não evidenciaram seus dados em mais de 50% (cinquenta por cento) dos casos, a empresa apresentou queda brusca no lucro líquido em 2013, recuperando um pouco em 2014, mas crescem um pouco os outros indicadores, patrimônio líquido, receita e ativos. Não se fez presente parecer com ressalva por partes das empresas de auditoria;

V - SÃO MARTINHO: apresentou não evidenciação em 42% (quarenta e dois por cento), índice razoável, considerando que a maioria das empresas não evidenciaram seus dados em mais de 50% (cinquenta por cento) dos casos, revelando-se uma empresa equilibrada, embora em 2013 tenha apresentado uma queda nos lucros líquidos. Não houve parecer com ressalva por partes das empresas de auditoria;

VI – ODERICH: não evidenciou as informações em 68% (sessenta e oito por cento), situação ruim, haja vista que a maioria das empresas não evidenciaram seus dados em mais de 50% (cinquenta por cento) dos casos, sendo uma empresa que releva diminuição do lucro líquido em 2014, mas cresce um pouco os outros indicadores, patrimônio líquido, receita e ativos. Não foi apresentado parecer com ressalva por partes das empresas de auditoria;

VII - J. MACEDO: revelou uma baixa evidenciação, com números na faixa de 95% (noventa e cinco por cento), situação extremamente desfavorável, fugindo do padrão de não divulgação. É uma empresa com crescimentos de patrimônio líquido, receita e ativos. Seu lucro líquido caiu em 2013, mas recuperou-se em 2014. Não ocorreu parecer com ressalva por partes das empresas de auditoria;

VIII – JOSAPAR: Com 100% (cem por cento) de não evidenciação, índice que demonstra completa ausência de transparência, revela-se uma empresa que deixa os investidores a mercê de uma série de dados essenciais. Quanto ao seu desempenho, revela-se quase estático, com pouco crescimento e queda dos lucros líquidos no ano de 2013. Não houve parecer com ressalva por partes das empresas de auditoria;

IX - M. DIAS BRANCO: com 95% (noventa e cinco por cento) de não evidenciação, com baixíssima transparência ao investidor, revela-se uma empresa de qualidade impar, crescimento estrondoso e exemplo que qualidade empresarial. Não foi apresentado parecer com ressalva por partes das empresas de auditoria;

X – TEREOS: com uma não divulgação na esfera de 25% (vinte e cinco por cento), bom índice, haja vista que a maioria das empresas não evidenciaram seus dados em mais de 50% (cinquenta por cento) dos casos, a empresa teve uma queda brusca no lucro líquido no ano de 2013 e no ano de 2014 não se recuperou quanto o esperado. Não houve parecer com ressalva por partes das empresas de auditoria;

XI - BRF AS: Embora não tenha evidenciado as informações em 58% (cinquenta e oito por cento) dos casos, índice mediano, considerando que a maioria das empresas não evidenciaram seus dados em mais de 50% (cinquenta por cento) dos casos, revela-se um gigante do setor de alimentos, com projeção mundial e receita estrondosa. Não existiu parecer com ressalva por partes das empresas de auditoria;

XII – EXCELSIOR: com 47% (quarenta e sete por cento) de não evidenciação, índice intermediário, haja vista que a maioria das empresas não evidenciaram seus dados em mais de 50% (cinquenta por cento) dos casos, a empresa tem crescido, embora no ano de 2014 seu lucro líquido tenha caído um pouco, mas revela-se bem organizada em termos de indicadores. Não foi relacionado qualquer parecer com ressalva por partes das empresas de auditoria;

XIII – JBS: possui um índice de 42% (quarenta e dois por cento) de não evidenciação, situação intermediária, uma vez que a maioria das empresas não evidenciaram seus dados em mais de 50% (cinquenta por cento) dos casos a empresa revela crescimento astronômico, com um avanço formidável da receita, seguido pelo lucro líquido, patrimônio líquido e ativo. Não ocorreu parecer com ressalva por partes das empresas de auditoria;

XIV – MARFRIG: com não divulgação em 37% (trinta e sete por cento) dos casos, apresenta um índice variando do intermediário para bom, haja vista que a maioria das empresas não evidenciaram seus dados em mais de 50% (cinquenta por cento) dos casos, revela-se uma empresa em dificuldades financeiras, com índices sofríveis de Patrimônio líquido, queda nos lucros líquidos e nos ativos, exceto a receita que aumentou. Não existiu parecer com ressalva por partes das empresas de auditoria;

XV – MINERVA: apresenta não evidenciação em 53% (cinquenta e três por cento) dos casos, índice que já supera mais de 50% (cinquenta por cento). É uma empresa que apresenta queda nos lucros, embora os demais indicadores possam apresentar certo equilíbrio, mas sem avanços significativos. Tem mostrado um desempenho muito ruim, ao comparar com seus pares. Não houve parecer com ressalva por partes das empresas de auditoria;

XVI – MINUPAR: com 58% (cinquenta e oito por cento) de não evidenciação, configurando uma situação anormal, a empresa apresenta situação péssima de desempenho, com lucro líquido e patrimônio líquido negativo durante os três anos analisado. Não ocorreu parecer com ressalva por partes das empresas de auditoria;

XVII – LAEP: somente divulgou informações no não de 2012, com uma não evidenciação em 37% (trinta e sete por cento) dos casos, situação que deixou os acionistas sem informações sobre sua saúde financeira atual. Revela-se uma das piores empresas em desempenho, com indicadores deteriorados, não possuindo se quer dados para mensurar. Em consulta à Bm&FBovespa pode-se perceber que a empresa encontra-se em situação de caos estrutural. Somente existiu um parecer com ressalva por partes da empresa BAKER TILLY BRASIL, no ano de 2012;

XVIII - VIGOR FOOD: com não evidenciação em 54% (cinquenta e quatro por cento) dos casos, superando 50% (cinquenta por cento), revela-se uma empresa com desempenho

razoável, crescimento de receita, lucro líquido, patrimônio líquido e ativos. Não existiu parecer com ressalva por partes das empresas de auditoria;

De um modo geral, vê-se que a não divulgação de informações é prática comum nas empresas de elevado desempenho quanto nas empresas que têm apresentado indicadores bem inferiores aos pares.

### 4.3 Análise dos tipos de pareceres emitidos como fundamento técnico do seu julgamento na sua avaliação em relação à adoção pertinente pelas companhias abertas brasileiras do CPC 22 – Informações por Segmento

Durante a análise das empresas em questão, visualizam-se os tipos de pareceres emitidos e apontam-se, na tabela abaixo, quais foram desenvolvidos pelas denominadas *Big Four*.

**Quadro 6 – Representatividade das *Big Four* (2014)**

Exercício 2014	Tipo de Parecer			
	Sem Ressalva	Com Ressalva	Total	(%)
Empresas de Auditoria				
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU ENTES	2	0	2	12%
ERNEST & YOUNG AUDITORES.	2	0	2	12%
KPMG AUDITORES INDEPENDENTES	2	0	2	12%
PRICEWATERHOUSECOOPERS	4	0	4	24%
OUTRAS (EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE)	7	0	7	41%
Total	17	0	17	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

As *Big Four* representam 59% (cinquenta e nove por cento) das empresas de auditoria contratadas para analisar as empresas em questão no ano de 2014. Como podemos visualizar, nesse ano não foi emitido nenhum parecer com ressalva.

**Quadro 7 – Representatividade das *Big Four* (2013)**

Exercício 2013	Tipo de Parecer			
	Sem Ressalva	Com Ressalva	Total	(%)
Empresas de Auditoria				
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU ENTES	2	0	2	12%
ERNEST & YOUNG AUDITORES	2	0	2	12%
KPMG AUDITORES INDEPENDENTES	2	0	2	12%
PRICEWATERHOUSECOOPERS	4	0	4	24%
OUTRAS (EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE)	7	0	7	41%

Total	17	0	17	100%
-------	----	---	----	------

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

No exercício de 2013, como se pode observar, ocorre a mesma situação apresentada em 2014.

**Quadro 8 – Representatividade das *Big Four* (2012)**

Exercício 2012	Tipo de Parecer			
	Sem Ressalva	Com Ressalva	Total	(%)
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU ENTES	2	0	2	13%
ERNEST & YOUNG AUDITORES.	4	0	4	25%
KPMG AUDITORES INDEPENDENTES	3	0	3	19%
PRICEWATERHOUSECOOPERS	1	0	1	6%
OUTRAS (EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE)	6	1	7	38%
Total	16	1	17	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

A única ressalva foi feita pela Baker Tilly Brasil, no ano de 2012, para a empresa Laep Investments Ltda., sendo que ela não tem nenhuma relação com a ausência da publicação das informações por segmento. Sua ocorrência deriva de contínuos prejuízos operacionais, deficiência de capital de giro, o passivo circulante está superior ao ativo circulante, questões judiciais e problemas gerência.

Em 2012, a representatividade das *Big Four*, foi um pouco maior do que nos demais anos, sendo de 62% (sessenta e dois por cento). No ano em questão tivemos o único parecer com ressalva, porém o mesmo não foi emitido por nenhuma das *Big Four*.

Após análise dos Quadros 06 a 08, observamos que as *Big Four* são responsáveis em média por 60% (sessenta por cento) das companhias analisadas.

Todos os pareceres emitidos pelas *Big Four* nos anos analisados foram sem ressalva. Vimos que 98% (noventa e oito por cento) dos pareceres emitidos são sem ressalva, o que deveria indicar que as informações divulgadas pelas demonstrações das empresas tem um baixo risco de distorção, o que não reflete a realidade.

Com o intuito de analisar as empresas de auditoria denominadas *Big Four*, no tocante à uniformidade da qualidade do serviço prestado, tomamos o seu julgamento da aplicação do CPC 22 como critério.

**Quadro 9 – Tipos de Pareceres/Opinião emitida nos relatórios dos Auditores Independentes (2014)**

Empresas	2014	
	Empresa de Auditoria	Tipo de Parecer
BIOSEV	DELOITTE TOUCHE TOHMATSU ENTES	Sem Ressalva

COSAN LTD	PRICEWATERHOUSECOOPERS	Sem Ressalva
COSAN	PRICEWATERHOUSECOOPERS	Sem Ressalva
RAIZEN ENERG	PRICEWATERHOUSECOOPERS	Sem Ressalva
SÃO MARTINHO	PRICEWATERHOUSECOOPERS	Sem Ressalva
BRF SA	ERNEST & YOUNG AUDITORES.	Sem Ressalva
EXCELSIOR	BDO RCS	Sem Ressalva
JBS	BDO RCS	Sem Ressalva
MARFRIG	BDO RCS	Sem Ressalva
MINERVA	BDO RCS	Sem Ressalva
MINUPAR	MICHELON & PUERARI	Sem Ressalva
LAEP	-	-
VIGOR FOOD	KPMG AUDITORES INDEPENDENTES	Sem Ressalva
ODERICH	MICHELON & CIA. AUDITORES E CONSULTORES	Sem Ressalva
J. MACEDO	KPMG AUDITORES INDEPENDENTES	Sem Ressalva
JOSAPAR	MOORE STEPHENS PRIME	Sem Ressalva
M. DIAS BRANCO	ERNEST & YOUNG AUDITORES.	Sem Ressalva
TEREOS	DELOITTE TOUCHE TOHMATSU ENTES	Sem Ressalva

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Como se pode visualizar, 100% (cem por cento) das empresas de auditoria emitiram parecer sem ressalva.

**Quadro 10 – Tipos de Pareceres/Opinião emitida nos relatórios dos Auditores Independentes (2013)**

Empresas	2013	
	Empresa de Auditoria	Tipo de Parecer
BIOSEV	DELOITTE TOUCHE TOHMATSU ENTES	Sem Ressalva
COSAN LTD	PRICEWATERHOUSECOOPERS	Sem Ressalva
COSAN	PRICEWATERHOUSECOOPERS	Sem Ressalva
RAIZEN ENERG	PRICEWATERHOUSECOOPERS	Sem Ressalva
SÃO MARTINHO	PRICEWATERHOUSECOOPERS	Sem Ressalva
BRF AS	ERNEST & YOUNG AUDITORES.	Sem Ressalva
EXCELSIOR	BDO RCS	Sem Ressalva
JBS	BDO RCS	Sem Ressalva
MARFRIG	BDO RCS	Sem Ressalva
MINERVA	BDO RCS	Sem Ressalva
MINUPAR	MICHELON & PUERARI	Sem Ressalva
LAEP	-	-
VIGOR FOOD	KPMG AUDITORES INDEPENDENTES	Sem Ressalva
ODERICH	MICHELON & CIA. AUDITORES E CONSULTORES	Sem Ressalva
J. MACEDO	KPMG AUDITORES INDEPENDENTES	Sem Ressalva
JOSAPAR	MOORE STEPHENS PRIME	Sem Ressalva

M. DIAS BRANCO	ERNEST & YOUNG AUDITORES.	Sem Ressalva
TEREOS	DELOITTE TOUCHE TOHMATSU ENTES	Sem Ressalva

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Em 2013 não foi diferente do ano de 2014, todos os pareceres emitidos foram sem ressalva.

**Quadro 11 – Tipos de Pareceres/Opinião emitida nos relatórios dos Auditores Independentes (2012)**

Empresas	2012	
	Empresa de Auditoria	Tipo de Parecer
BIOSEV	DELOITTE TOUCHE TOHMATSU ENTES	Sem Ressalva
COSAN LTD	ERNEST & YOUNG AUDITORES.	Sem Ressalva
COSAN	ERNEST & YOUNG AUDITORES.	Sem Ressalva
RAIZEN ENERG	-	-
SÃO MARTINHO	PRICEWATERHOUSECOOPERS	Sem Ressalva
BRF AS	ERNEST & YOUNG AUDITORES.	Sem Ressalva
EXCELSIOR	BDO RCS	Sem Ressalva
JBS	KPMG AUDITORES INDEPENDENTES	Sem Ressalva
MARFRIG	BDO RCS	Sem Ressalva
MINERVA	BDO RCS	Sem Ressalva
MINUPAR	DRS	Sem Ressalva
LAEP	BAKER TILLY BRASIL	Com Ressalva
VIGOR FOOD	KPMG AUDITORES INDEPENDENTES	Sem Ressalva
ODERICH	MICHELON & CIA. AUDITORES E CONSULTORES	Sem Ressalva
J. MACEDO	KPMG AUDITORES INDEPENDENTES	Sem Ressalva
JOSAPAR	MOORE STEPHENS PRIME	Sem Ressalva
M. DIAS BRANCO	ERNEST & YOUNG AUDITORES.	Sem Ressalva
TEREOS	DELOITTE TOUCHE TOHMATSU ENTES	Sem Ressalva

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Visualizando o quadro relativo aos pareceres dos anos de 2012 a 2014, observa-se que a única empresa que emitiu um parecer com ressalva não pertencia ao grupo das *Big Four*. Foi a Baker Tilly Brasil, que o emitiu no ano de 2012 para a empresa Laep Investments Ltda. Analisando o parecer emitido, vê-se que a ressalva não tem nenhuma relação com a falta da publicação das informações por segmento, foi devido a contínuos prejuízos operacionais, deficiência de capital de giro, o passivo circulante está superior ao ativo circulante, problemas com a justiça, entre outros.

Com base na NBC TA 320 – Materialidade no Planejamento e na Execução de Auditoria, que afirma que a materialidade deve ser definida pelo julgamento, adotamos como material 0,25% (vinte e cinco centésimos por cento) do ativo total. Para fazermos a nossa

análise de qual tipo de parecer deverá adotar, com base na norma citada anteriormente e nas NBC TA 700 - Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis e NBC TA 705 - Modificações na Opinião do Auditor Independente, definimos que se o valor da Receita de Venda de Bens e/ou Serviços, for material se comparado ao ativo total, e se o nível de evidenciação das Informações por Segmento forem inferiores a 70% (setenta por cento), o parecer deve ser com ressalva.

De acordo com a NBC TA 705, tem-se um parecer sem ressalva quando as demonstrações contábeis de uma empresa não apresentam nenhuma distorção relevante. E o com ressalva quando as distorções apresentadas são relevantes, mas não generalizadas.

Como nas tabelas abaixo é considerado o nível de não evidenciação, o máximo adotado para a adoção do tipo de parecer é de 30% (trinta por cento).

**Quadro 12 – Análises dos Tipos de Pareceres/Opinião emitida nos relatórios dos Auditores Independentes (2014)**

2014 Empresas	Ativo Total		Rec. Vend. Bens e/ou Serv.		Tipo de Parecer
	(R\$)	Mat. 0,25%	(R\$)	Nível de Não Evid. Máximo 30%	
BIOSEV	9.529.208	23.823	4.267.523	42%	Com Ressalva
COSAN LTD	29.696.348	74.241	9.062.304	11%	Sem Ressalva
COSAN	27.103.712	67.759	8.146.863	11%	Sem Ressalva
RAIZEN ENERG	17.872.223	44.681	9.455.221	58%	Com Ressalva
SÃO MARTINHO	5.038.396	12.596	1.533.675	42%	Com Ressalva
BRF AS	36.103.735	90.259	29.006.843	58%	Com Ressalva
EXCELSIOR	49.291	123	121.758	42%	Com Ressalva
JBS	82.043.682	205.109	120.469.719	42%	Com Ressalva
MARFRIG	20.185.908	50.465	21.073.322	37%	Com Ressalva
MINERVA	7.224.461	18.061	6.987.230	53%	Com Ressalva
MINUPAR	202.797	507	187.170	58%	Com Ressalva
LAEP	-	-	-	-	-
VIGOR FOOD	3.624.683	9.062	4.394.640	53%	Com Ressalva
ODERICH	382.707	957	347.165	68%	Com Ressalva
J. MACEDO	1.022.591	2.556	1.508.942	95%	Com Ressalva
JOSAPAR	1.399.719	3.499	1.028.233	100%	Com Ressalva
M. DIAS BRANCO	4.478.247	11.196	4.579.890	95%	Com Ressalva
TEREOS	11.106.000	27.765	8.339.000	26%	Sem Ressalva

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Ao analisar o ano de 2014, vê-se que a receita de venda de bens e/ou serviços atinge a materialidade estipulada em todos os casos. Dos tipos de pareceres obtidos, 82% (oitenta e



dois por cento) foram com ressalva, diferente da realidade apontada pelas empresas de auditoria anteriormente.

**Quadro 13 – Análises dos tipos de Pareceres/Opinião emitida nos relatórios dos Auditores Independentes (2013)**

2013	Ativo Total		Rec. Vend. Bens e/ou Serv.		Tipo de Parecer
Empresas	(R\$)	Mat.	(R\$)	Nível de Não Evid.	
		0,25%		Máximo 30%	
BIOSEV	9.737.403	24.344	4.152.209	42%	Com Ressalva
COSAN LTD	28.615.734	71.539	6.878.214	11%	Sem Ressalva
COSAN	28.598.373	71.496	6.128.828	11%	Sem Ressalva
RAIZEN ENERG	16.662.534	41.656	8.468.238	58%	Com Ressalva
SÃO MARTINHO	4.923.315	12.308	1.291.490	42%	Com Ressalva
BRF AS	32.374.569	80.936	27.787.477	58%	Com Ressalva
EXCELSIOR	43.318	108	117.288	42%	Com Ressalva
JBS	68.670.221	171.676	92.902.798	42%	Com Ressalva
MARFRIG	17.827.564	44.569	18.752.376	37%	Com Ressalva
MINERVA	4.978.136	12.445	5.456.566	53%	Com Ressalva
MINUPAR	213.192	533	225.096	58%	Com Ressalva
LAEP	-	-	-	-	-
VIGOR FOOD	3.506.227	8.766	2.693.176	53%	Com Ressalva
ODERICH	351.330	878	330.033	68%	Com Ressalva
J. MACEDO	865.258	2.163	1.354.911	95%	Com Ressalva
JOSAPAR	1.342.254	3.356	987.306	100%	Com Ressalva
M. DIAS BRANCO	3.884.901	9.712	4.311.638	95%	Com Ressalva
TEREOS	10.557.000	26.393	7.402.000	26%	Sem Ressalva

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

No ano de 2013, encontra-se a mesma situação evidenciada em 2014, 82% (oitenta e dois por cento) dos pareceres obtidos foram com ressalva.

**Quadro 14 – Análises dos Tipos de Pareceres/ Opinião emitida nos relatórios dos Auditores Independentes (2012)**

2012	Ativo Total		Rec. Vend. Bens e/ou Serv.		Tipo de Parecer
Empresas	(R\$)	Mat.	(R\$)	Nível de Não Evid.	
		0,25%		Máximo 30%	
BIOSEV	9.729.189	24.323	3.402.895	42%	Com Ressalva
COSAN LTD	27.521.003	68.803	4.586.209	26%	Sem Ressalva
COSAN	22.124.135	55.310	4.586.209	32%	Com Ressalva
RAIZEN ENERG	15.206.606	38.017	7.240.976	100%	Com Ressalva
SÃO MARTINHO	4.203.953	10.510	1.156.919	42%	Com Ressalva

BRF AS	30.765.486	76.914	25.974.552	58%	Com Ressalva
EXCELSIOR	39.197	98	95.813	58%	Com Ressalva
JBS	49.756.193	124.390	75.696.710	42%	Com Ressalva
MARFRIG	25.589.454	63.974	16.516.366	37%	Com Ressalva
MINERVA	4.367.073	10.918	4.379.891	53%	Com Ressalva
MINUPAR	271.280	678	300.631	58%	Com Ressalva
LAEP	461.518	1.154	184.654	37%	Com Ressalva
VIGOR FOOD	1.907.619	4.769	1.333.907	58%	Com Ressalva
ODERICH	320.613	802	323.487	68%	Com Ressalva
J. MACEDO	704.981	1.762	1.193.048	95%	Com Ressalva
JOSAPAR	1.210.282	3.026	930.344	100%	Com Ressalva
M. DIAS BRANCO	3.426.892	8.567	3.545.152	95%	Com Ressalva
TEREOS	9.235.000	23.088	6.876.000	21%	Sem Ressalva

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

O único ano que as empresas de auditoria emitiram uma opinião com ressalva foi o de 2012, o que correspondia a 6% (seis por cento). Como se pode ver na tabela acima, 89% (oitenta e nove por cento) das opiniões emitidas são com ressalva, ou seja, existe algum problema.

Fazendo uma análise geral, juntando todos os anos, observar-se que 84% (oitenta e quatro por cento) dos pareceres deveriam ser com ressalva, diferente do resultado observado pela pesquisa, pois dos pareceres emitidos pelas empresas de auditoria, apenas 2% (dois por cento) foram com ressalva. Isso mostra que as empresas de auditoria não dispõem de qualidade uniforme, respaldando-se no fundamento técnico do seu julgamento na sua avaliação em relação à adoção pertinente pelas companhias abertas brasileiras do CPC 22 – Informações por Segmento.

Cabe registrar que essa é uma constatação inerente aos resultados alcançados pela pesquisa, após uma análise minuciosa da opinião emitida nos relatórios dos Auditores Independentes nos anos de 2012 a 2014, refletindo a compilação de resultados observados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo geral analisar se as empresas de auditoria dispõem de qualidade uniforme, respaldando-se no fundamento técnico do seu julgamento na sua avaliação à adoção pelas companhias abertas brasileiras do CPC 22 – Informações por Segmento. Procedeu-se a uma análise das demonstrações contábeis das empresas de consumo não cíclico listadas na BM&FBovespa. Questionou-se a natureza dos dados inseridos na bolsa de valores como condição essencial para a realização das auditorias contábeis, de modo a corresponder aos anseios dos trabalhos realizados pelos auditores.

Assim, este estudo constatou que o grau de aderência das companhias abertas em relação ao Pronunciamento Técnico CPC 22 foi pouco eficiente a ponto de não corresponder ao grau de importância dos serviços prestados pelas empresas de auditoria. Observou-se que os resultados demonstraram um nível de divulgação abaixo da expectativa, prejudicando a qualidade das auditorias realizadas, uma vez que se deixou de evidenciar uma série de elementos essenciais a tomada de decisão pelos investidores.

Na execução dessa pesquisa deparou-se com poucos trabalhos específicos sobre o tema, mas não existindo impedimento capaz de obstruir o desenvolvimento do tema, uma vez que as demonstrações contábeis listadas na BM&FBovespa apresentam rico conteúdo, o que torna a análise ampla e carregada de dados contábeis.

De forma geral, verificou-se que as empresas analisadas deixaram de evidenciar itens importantes para a qualidade da divulgação, deixando de ressaltar, por exemplo, o elevado nível de endividamento e a queda brusca dos lucros de algumas empresas como a Minerva e a Minupar, pondo em questionamento a confiabilidade dos trabalhos de auditoria. Entretanto, pelo fato da amostra ter sido composta pelas empresas do setor de consumo não cíclico, especificamente do segmento de alimentos processados, esse resultado não pode ser estendido às demais companhias abertas.

Em estudos futuros, pode-se verificar a qualidade das auditorias em empresas de consumo cíclico e estabelecer uma relação com as empresas de consumo não cíclico haja vista que são empresas que possuem filosofia de divulgação de dados parecidas, uma vez que estão submetidas ao mercado de capitais, sendo listadas em bolsa de valores.

## REFERÊNCIAS

AILLÓN, H. S. **Análise das informações por segmento: divulgação de informações gerenciais pelas empresas brasileiras.** Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 10, n. 48, p. 33–48, 2013.

AMERICAN ACCOUNTING ASSOCIATION (AAA). **A state mentor basic auditing concepts.** The Accounting Review, v. 47 (supplement), p.18, 1972.

ANTUNES; M. T. P.; GRECCO, M. C. P.; FORMIGONI, Henrique; MENDONÇA NETO, O. R. **A Adoção no Brasil das Normas Internacionais de Contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil.** Revista de Economia & Relações Internacionais. v. 10. n. 20. p. 5-19, jan. 2012.

BATISTA, F. F.; PRADO, A. G. S.; MACHADO, M. R.; SANTIAGO, J. S. **Uma Análise da Mensuração e Evidenciação de Propriedades para Investimento nas Companhias Brasileiras do Setor de Exploração de Imóveis.** In: CONGRESSO ANPCONT, 6, 2012, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: Universidade Regional de Blumenau, 2012. Disponível em: <<https://www.furb.br/especiais/download/460821-375881/CUE%2085.pdf>>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.

BORBA, J. A. SOUZA, M. M; ZANDONAI, F. **Evidenciação da perda no valor recuperável de ativos nas demonstrações contábeis: uma verificação as empresas de capital aberto brasileiras.** In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. 33. 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: ANPAD, 2009. CD-ROM.

BOYNTON, W. C.; JOHNSON, R. N.; KELL, W. G. **Auditoria.** São Paulo: Atlas, 2002.

CARLIN, Tyrone M.; FINCH, Nigel; LAILI, Nur Hidayah. **Questioning the Big 4 Audit Quality Assumption: New Evidence from Malaysia** (October 8, 2008). MGSM Working Paper No. 2008-9. Available at SSRN: Acesso em: 5 nov. 2015.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Deliberação nº 582/09, de 20 de dezembro de 2012.** Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/legislacao/deli/deli582.html>. Acesso em 02 de setembro de 2015.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 22, de 31 de julho de 2009. Informações por Segmentos.** Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC%2022.pdf>. Acesso em 02 de setembro de 2015.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 46, de 20 de dezembro de 2012. Informações por Segmentos.** Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC%2022.pdf>. Acesso em 02 de setembro de 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.202.** Brasília, 27 de novembro de 2009. Aprova a NBC TA Estrutura Conceitual – Estrutura Conceitual para Trabalhos de Asseguração. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2009/001203](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001203)>. Acesso em: 18 de setembro de 2015.

CO-INVESTIGATOR, N. No Title No Title. **Journal of Chemical Information and Modeling**, v. 53, p. 1689–1699, 2013.

CRUZ, A. P. C. et al. **Empresas Brasileiras do Novomercado e suas Práticas de Evidenciação Voluntária de Informações por Segmento**. V Congresso AnpCONT, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Altas, 2010.

FAVERO, L.P.; BELFIORE, P.; DA SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de Dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FIRMINO, José Emerson; DAMASCENA, Luzivalda Guedes; PAULO, Edilson. **Qualidade da Auditoria no Brasil: Um Estudo sobre a Atuação das Auditorias Independentes Denominadas Big Four**. I AdCont em 2010. Disponível em:

<<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/article/viewFile/843/831>>.

Acesso em: 28 de outubro de 2015.

HINES, William W. et al. **Probabilidade e Estatística na Engenharia**. 4<sup>a</sup>. ed. Belo Horizonte: LTC, 2006.

KNECHEL, W. Robert; KRISHNAN, Gopal V.; PEVZNER, Mikhail; SHEFCHIK, Lori B.; VELURY, Uma. **AuditQuality: Insights from the Academic Literature**. Social Research Network. Disponível em: <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2040754](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2040754)>. Outubro, 2012. Acesso em 27 de outubro de 2015.

LANZANA, A. P. **Relação entre Disclosure e Governança Corporativa das empresas brasileiras**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Doutorado de São Paulo. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.ppge.ufrgs.br/giacomo/arquivos/gov-corp/lanzana-2004.pdf>>. Acesso em: 16 de setembro de 2015.

MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes; LEMES, Sirlei. **Disclosure de instrumentos financeiros segundo as normas internacionais de contabilidade: evidências empíricas de empresas brasileiras**. Disponível em: <[www.spell.org.br/documentos/download/13259](http://www.spell.org.br/documentos/download/13259)>. Acesso em: 6 nov. 2015.

MORALES, M. G. **Análise das Premissas Utilizadas na Segmentação por Atividades à Luz do Pronunciamento Técnico CPC 22 - Informação por Segmento**. n. Cvm, p. 1–24, 2011.

MOREIRA, Felipe da Silva. **A influência das normas internacionais de contabilidade no relatório dos auditores independentes: um estudo nas companhias listadas na BM&FBOVESPA**. 2013. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado)-Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

MOURAD, N. A. **IFRS8: segmentos operacionais: contabilidade internacional**. International Financial Reporting Standards - IFRS. São Paulo: Atlas, 2009.

NIYAMA, J. K.; ONO, H. M.; RODRIGUES, J. M. **Disclosure sobre impairment: uma análise comparativa das companhias abertas brasileiras em 2008**. Revista de

Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ. v. 15, n. 1, p. 67-87, jan./abr., 2010.c

YUKIE, E.; ITO, H.; NIYAMA, J. K. **Controle de Qualidade dos Serviços de Auditoria Independente: um Estudo Comparativo entre as Normas Brasileiras e as Normas Internacionais.** p. 312–328, 2008.

## APÊNDICE A

SETOR ECONÔMICO	SUBSETOR	SEGMENTO
<b>Consumo não Cíclico</b>	<b>Alimentos Processados</b>	<b>Açúcar e Álcool</b>
		BIOSEV
		COSAN LTD
		COSAN
		RAIZEN ENERG
		SÃO MARTINHO
		<b>Carnes e Derivados</b>
		BRF AS
		EXCELSIOR
		JBS
		MARFRIG
		MINERVA
		MINUPAR
		<b>Laticínios</b>
		LAEP
		VIGOR FOOD
		<b>Alimentos Diversos</b>
		ODERICH
		J. MACEDO
		JOSAPAR
M. DIAS BRANCO		
TEREOS		

## APÊNDICE B

Empresas	Ativo Total (R\$)		
	2014	2013	2012
BIOSEV	9.529.208	9.737.403	9.729.189
COSAN LTD	29.696.348	28.615.734	27.521.003
COSAN	27.103.712	28.598.373	22.124.135
RAIZEN ENERG	17.872.223	16.662.534	15.206.606
SÃO MARTINHO	5.038.396	4.923.315	4.203.953
BRF SA	36.103.735	32.374.569	30.765.486
EXCELSIOR	49.291	43.318	39.197
JBS	82.043.682	68.670.221	49.756.193
MARFRIG	20.185.908	17.827.564	25.589.454
MINERVA	7.224.461	4.978.136	4.367.073
MINUPAR	202.797	213.192	271.280
LAEP	-	-	461.518
VIGOR FOOD	3.624.683	3.506.227	1.907.619
ODERICH	382.707	351.330	320.613
J. MACEDO	1.022.591	865.258	704.981
JOSAPAR	1.399.719	1.342.254	1.210.282
M. DIAS BRANCO	4.478.247	3.884.901	3.426.892
TEREOS	11.106.000	10.557.000	9.235.000

Empresas	Patrimônio Líquido (R\$)		
	2014	2013	2012
BIOSEV	1.537.457	2.464.105	2.471.092
COSAN LTD	13.489.307	13.319.764	13.206.021
COSAN	12.449.273	13.515.370	9.616.374
RAIZEN ENERG	6.644.509	6.673.495	5.636.868
SÃO MARTINHO	2.075.952	2.100.617	2.024.678
BRF SA	15.689.943	14.696.154	14.589.167
EXCELSIOR	24.228	16.959	8.231
JBS	25.642.525	23.133.254	21.433.306
MARFRIG	2.071.725	3.119.022	4.305.092
MINERVA	480.553	443.628	754.307
MINUPAR	(242.924)	(249.173)	(192.090)
LAEP	-	-	(413.840)
VIGOR FOOD	1.651.985	1.561.069	1.224.289
ODERICH	111.167	108.429	99.799
J. MACEDO	456.863	398.253	380.186
JOSAPAR	573.265	478.367	495.549
M. DIAS BRANCO	3.285.643	2.820.095	2.410.618



TEREOS	4.789.000	4.260.000	3.627.000
--------	-----------	-----------	-----------

Empresas	Lucro Líquido (R\$)		
	2014	2013	2012
BIOSEV	(1.466.799)	(619.558)	(279.453)
COSAN LTD	642.479	499.986	933.451
COSAN	643.292	523.247	2.644.790
RAIZEN ENERG	140.883	116.996	303.047
SÃO MARTINHO	135.001	72.950	126.611
BRF SA	2.224.877	1.066.837	777.442
EXCELSIOR	9.533	9.650	4.109
JBS	2.406.427	1.118.325	762.890
MARFRIG	(720.293)	(897.088)	(233.231)
MINERVA	(418.218)	(314.285)	(198.818)
MINUPAR	(2.155)	(56.991)	(231.210)
LAEP	-	-	(833.591)
VIGOR FOOD	120.031	25.711	30.653
ODERICH	6.238	14.792	8.031
J. MACEDO	79.509	51.057	61.589
JOSAPAR	26.122	24.209	38.557
M. DIAS BRANCO	599.262	524.385	470.538
TEREOS	2.000	(21.000)	157.000

Empresas	Rec. Vend. Bens e/ou Serv. (R\$)		
	2014	2013	2012
BIOSEV	4.267.523	4.152.209	3.402.895
COSAN LTD	9.062.304	6.878.214	4.586.209
COSAN	8.146.863	6.128.828	4.586.209
RAIZEN ENERG	9.455.221	8.468.238	7.240.976
SÃO MARTINHO	1.533.675	1.291.490	1.156.919
BRF SA	29.006.843	27.787.477	25.974.552
EXCELSIOR	121.758	117.288	95.813
JBS	120.469.719	92.902.798	75.696.710
MARFRIG	21.073.322	18.752.376	16.516.366
MINERVA	6.987.230	5.456.566	4.379.891
MINUPAR	187.170	225.096	300.631
LAEP	-	-	184.654
VIGOR FOOD	4.394.640	2.693.176	1.333.907
ODERICH	347.165	330.033	323.487
J. MACEDO	1.508.942	1.354.911	1.193.048
JOSAPAR	1.028.233	987.306	930.344

M. DIAS BRANCO	4.579.890	4.311.638	3.545.152
TEREOS	8.339.000	7.402.000	6.876.000

## APÊNDICE C

Categoria	CPC22	Itens Não Evidenciados (%)				Posição
		2014	2013	2012	Média	
1	Evidenciou o motivo da não publicação	88%	88%	89%	88%	2
2	Evidenciou quem é o gestor principal da operação	59%	59%	61%	60%	8
3	Evidenciou a composição do segmento operacional	24%	24%	28%	25%	15
4	Evidenciou se foi adotado como unidade de negócio ou região geográfica	29%	29%	33%	31%	14
5	Evidenciou a quantidade de segmentos operacionais	24%	24%	28%	25%	15
6	Evidenciou o método de agregação desegmentos	35%	35%	33%	35%	13
7	Evidenciou base comparativa	18%	18%	28%	21%	16
8	Evidenciou Receitas por segmento	18%	18%	22%	19%	17
9	Evidenciou Custos por segmento	41%	41%	44%	42%	12
10	Evidenciou Despesas por segmento	47%	47%	39%	44%	11
11	Evidenciou Resultado Operacional por segmento	71%	71%	72%	71%	6
12	Evidenciou Lucro/Prejuízo do Exercício por segmento	47%	47%	56%	50%	10
13	Evidenciou Ebitda por segmento	88%	88%	94%	90%	1
14	Evidenciou Ativos por segmento	59%	59%	56%	58%	9
15	Evidenciou Passivos por segmento	76%	76%	78%	77%	5
16	Evidenciou o montante de investimentos por segmento	76%	76%	83%	79%	4
17	Evidenciou a conciliação entre contabilidade financeira e gerencial	65%	65%	78%	69%	7
18	Evidenciou detalhe por representatividade de clientes	76%	76%	89%	81%	3
19	Evidenciou se possui clientes com representatividade maior de 10% da receita total	53%	53%	67%	58%	9

## APÊNDICE D

Ranking por segmento – Análise de Conteúdo										
Ranking	Seg.	Quant. mp.	Análise de Conteúdo Pontos				Média do Setor			
			14	13	12	Tot.	14	13	12	Tot.
1	Açúcar e Alcool	5	64	64	49	177	12,80	12,80	9,80	11,80
2	Carnes e Derivados	6	59	59	56	174	9,83	9,83	9,33	9,67
3	Laticínios	2	9	9	20	38	9	9	10	9,33
4	Alimentos Diversos	5	22	22	23	67	4,40	4,40	4,60	4,47
Total		18	154	154	148	456	36,03	36,03	33,73	35,27

Ranking por segmento – Análise de Conteúdo						
Ranking	Segmento	Quantidade de Empresas	Análise de Conteúdo Pontos			
			2014	2013	2012	Total
1	Açúcar e Alcool	5	64	64	49	177
2	Carnes e Derivados	6	59	59	56	174
3	Laticínios	2	9	9	20	38
4	Alimentos Diversos	5	22	22	23	67
Total		18	154	154	148	456

Ranking por segmento – Média do Setor						
Ranking	Segmento	Quantidade de Empresas	Média do Setor			
			2014	2013	2012	Total
1	Açúcar e Alcool	5	12,80	12,80	9,80	11,80
2	Carnes e Derivados	6	9,83	9,83	9,33	9,67
3	Laticínios	2	9	9	10	9,33
4	Alimentos Diversos	5	4,40	4,40	4,60	4,47
Total		18	36,03	36,03	33,73	35,27

<b>Ranking por segmento</b>					
Ranking	Segmento	Quantidade de Empresas	Análise de Conteúdo Pontos		Média do Setor
			Total		Total
1	Açúcar e Álcool	5	177		11,80
2	Carnes e Derivados	6	174		9,67
3	Laticínios	2	38		9,33
4	Alimentos Diversos	5	67		4,47
Total		18	456		35,27

<b>Ranking por segmento – Análise de Conteúdo</b>					
Ranking	Segmento	Quantidade de Empresas	Análise de Conteúdo Pontos		
			2014	2013	2012
1	Açúcar e Álcool	5	64	64	49
2	Carnes e Derivados	6	59	59	56
3	Laticínios	2	9	9	20
4	Alimentos Diversos	5	22	22	23
Total		18	154	154	148

<b>Ranking por segmento – Média do Setor</b>					
Ranking	Segmento	Quantidade de Empresas	Média do Setor		
			2014	2013	2012
1	Açúcar e Álcool	5	12,80	12,80	9,80
2	Carnes e Derivados	6	9,83	9,83	9,33
3	Laticínios	2	9	9	10
4	Alimentos Diversos	5	4,40	4,40	4,60
Total		18	36,03	36,03	33,73